

**NOVO GOVERNO:** Renan desiste da candidatura a presidente do Senado e poderá ser líder ou suceder a Michel Temer

# PT dá aval e PMDB se une para indicar Sarney

*Senado Federal*

Dissidentes desistem de convenção extraordinária e intervenção no diretório de São Paulo vai ser suspensa

Isabela Abdala  
e Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. Com o aval do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o PMDB divulgou ontem o acordo que pôs fim à disputa interna pela presidência do Senado, consagrando o senador José Sarney como candidato único ao cargo. No início da tarde, o presidente do partido, deputado Michel Temer (SP), acompanhado por Sarney e pelo líder da bancada, senador Renan Calheiros (AL), anunciaram os termos do entendimento que suspendeu a convenção extraordinária, marcada para o próximo dia 16, e à intervenção da executiva nacional no diretório de São Paulo.

Os cargos de líder na Câmara e no Senado foram excluídos do acordo em razão da forte reação de setores do partido.

Esse foi o primeiro passo no processo de unificação do PMDB, que terá como consequência a participação do partido no governo Lula.

— Era um desejo de todos nós encontrar a unidade. Há um segmento, do qual faço parte, que defende o aprofundamento desse apoio de modo que o PMDB possa ser um partido da base do governo — disse Sarney.

Em seu discurso, ele deu o tom do momento de conciliação no partido. Agradeceu a Renan, que desistiu de disputar a presidência do Senado:

— Agradeço o gesto do senador Renan, um homem público consciente das suas responsabilidades, que abdicou de uma reivindicação justa (presidir o Senado).

No fim da reunião, Sarney

recebeu um telefonema que denunciou a tensão do ex-presidente nos últimos dias. No celular, tranquilizou a mulher, dona Marly, que estava inquieta em casa e queria saber como tudo terminara:

— São 51 anos de casado e a mulher está ligando para saber como foi — contou.

## Tião Viana e Mercadante participam de negociação

Fiadores do acerto no PMDB, o senador petista Tião Viana (AC) e o senador eleito Aloizio Mercadante (PT-SP) foram testemunhar a aliança entre as duas alas do partido. Mercadante deixou o Fórum Social Mundial de Porto Alegre e cancelou a ida ao Fórum Econômico Mundial de Davos para participar das negociações finais. Ontem, ele afirmou que o objetivo do governo é integrar o PMDB à base:

— A unidade do PMDB abre caminho promissor no relacionamento do governo com o partido — disse, ele lembrando que o desfecho da crise no PMDB determina também um passo importante para que o governo Lula obtenha maioria no Congresso para votar as reformas constitucionais.

Renan reiterou a disposição de disputar a reeleição para a liderança do partido no Senado e deverá contar com o apoio dos aliados de Sarney. Mas Renan também é o nome forte para suceder Michel Temer na presidência do partido. Embora isto não conste do acordo, esse cenário tem o aval de Sarney e do PT.

A Temer, que não pretende manter-se na presidência do PMDB após setembro, fim de sua gestão, caberá a função de



Roberto Stuckert Filho

RENAN CUMPRIMENTA Sarney depois do anúncio do acordo

construir uma chapa única que contemple todos os setores do partido.

Liderados pelo ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, os dissidentes do PMDB exigiam, até a semana passada, a realização de uma convenção para encurtar o mandato de Temer. Ontem, a retórica mudou.

— Nunca passou pela nossa cabeça encurtar mandato. Isso seria uma cassação — disse o ex-presidente do partido Paes de Andrade, que participou do anúncio do acordo.

A presença de Paes de Andrade é um sinal de que a pretensão do deputado Eunício Oliveira (CE) de eleger-se líder da bancada na Câmara, embora não faça parte do acordo, ganhou força no partido. Depois do anúncio do acordo, Paes de Andrade almoçou no restaurante Pianella, com a direção do partido. ■

## ► NO GLOBO ON LINE:

Leia a íntegra da nota do acordo do PMDB  
[www.oglobo.com.br/pais](http://www.oglobo.com.br/pais)